

O intuito deste guia é orientar o proprietário como agir em situações em que o socorro imediato ao animal é necessário. E disso, muitas vezes, irá depender a vida do animal até que o socorro veterinário seja possível. Aprenda como agir em casos como atropelamentos, convulsões, envenenamentos, etc.

### Medidas Gerais: Analisar se o Caso é de Emergência ou Urgência

#### Emergência:

Requer medidas imediatas das quais a vida do animal irá depender.

*Exemplo: hemorragias, paragem cardíaca e/ou respiratória, atropelamentos, envenenamentos, choques eléctricos, afogamento, inalação de fumo nos incêndios, etc..*

#### Urgência:

São casos de menor gravidade, mas que devem ser socorridos a tempo para que o animal não tenha complicações mais graves.

*Exemplo: vômitos ou diarreias intensos, piómetra (infecção uterina nas cadelas/gatas), ausência de urina por mais de 24hs, convulsões e outros.*

#### SEJA QUAL FOR O CASO, PROCURAR MANTER A CALMA.

Em desespero, o proprietário pode cometer erros ou não conseguir colocar em prática uma medida simples, mas importante.

#### ANALISAR SEMPRE SE O ANIMAL ENTROU EM ESTADO DE CHOQUE.

Este estado significa um deficiente suprimento de sangue para os órgãos vitais e pode ser fatal.

Estado de Choque - Paragem Cardíaca e/ou Pulmonar - Hemorragias  
Cortes Profundos - Choques Eléctricos - Queimaduras  
Vômitos e Diarreias - Ataques Epilépticos

### Estado de Choque

#### Sintomas:

- temperatura do corpo baixa (principalmente nas extremidades, como patas e orelhas)
- batimentos cardíacos acelerados
- respiração acelerada
- perda da consciência (pode ou não haver)
- gengivas muito pálidas

O animal pode entrar em choque em casos de hemorragias graves, atropelamentos, envenenamentos, choques eléctricos intensos, desidratação grave, queimaduras graves e outras situações de emergência.

#### O que Fazer:

- Manter o animal deitado de lado.
- Manter a cabeça e região do tronco mais baixos do que a parte traseira do corpo. Isso garantirá que o sangue chegue ao cérebro e coração.
- Aquecer o animal: enrole-o num cobertor e coloque um saco de água quente próximo ao animal (não coloque o saco de água quente directamente em contacto com a pele do animal).
- Coloque a língua do animal para fora de um dos lados da boca, para garantir que a respiração não seja obstruída.
- Estanque qualquer hemorragia (ver conduta em casos de hemorragia)
- Transportar ou movimentar o animal delicadamente evitando dores e traumatismos. Se possível, improvise uma maca.

#### PROCURAR AUXÍLIO VETERINÁRIO O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL

Para isso, tenha sempre à mão o telefone e endereço de um hospital veterinário com serviço de 24hs ou da clínica/consultório veterinário onde vai regularmente.

### Paragem Cardíaca e/ou Pulmonar

Podem ocorrer isoladas ou conjuntamente.

#### Quando ocorre:

Em casos de animais que receberam um forte choque ao morder um fio eléctrico, atropelamentos, quedas ou traumatismos graves, animais cardíacos, afogamentos, etc.

### Sinais:

Colocando a mão sobre o lado esquerdo do peito do animal, não há sinais de batimentos cardíacos e/ou observando o tórax do animal, não há movimentos respiratórios.

### O que Fazer:

Deve-se proceder a massagem cardíaca e respiração artificial, num máximo de 5 minutos (seguintes à ocorrência). Deitar o animal sobre o lado direito.

#### - Respiração Artificial:

Com a sua mão, feche a boca do animal segurando firmemente o focinho. Eleve a cabeça do animal e encoste sua boca no focinho dele (pode usar um lenço fino para evitar o contacto directo). Sopre para dentro das narinas até sentir que o peito do animal se eleva. Deite a cabeça do animal e pressione o peito dele delicadamente para que o ar saia. Em 1 minuto, repita o procedimento 8 a 10 vezes. Verifique se o animal volta a respirar. Continue a respiração artificial, caso ele ainda não esteja a respirar. Alterne o procedimento com outra pessoa quando se cansar.



#### - Massagem Cardíaca:

O cão deve estar deitado sobre o lado direito. Coloque a palma da sua mão sobre o coração do animal (veja a ilustração). Faça uma pressão firme e rápida sobre a região e solte. Deve pressionar rapidamente e soltar uma vez por segundo. No caso de cães muito pequenos ou gatos, usar as pontas dos dedos para pressionar o coração. Massajar durante um minuto e observar se os batimentos cardíacos voltam.



### Hemorragias

Hemorragia é toda a perda de sangue que o organismo possa sofrer, seja ela rápida (aguda) ou de forma lenta e gradativa (crónica). Neste guia iremos explicar como estancar uma hemorragia em casos de acidente, quando a perda sanguínea muito rápida pode ser fatal. Uma perda de um grande volume de sangue em pouco tempo irá provocar uma paragem cardíaca, pois o coração não terá líquido suficiente dentro dos grandes vasos sanguíneos para bombear.

#### HEMORRAGIAS EXTERNAS

Fácil de detectar pois visualiza-se a perda de sangue. Normalmente, é provocada por um corte, perfuração ou brigas entre cães.

##### Superficiais:

Atinge só a pele. Os pequenos vasos que irrigam a pele são rompidos e a perda de sangue é considerável, mas raramente fatal.

##### O que Fazer:

Aplique um pano limpo ou compressas de gaze sobre o corte e pressione por alguns minutos. Mantenha a pressão até o sangramento parar. O tempo para que isso ocorra é variável e está relacionado com a região do corte e a extensão da lesão. Orelhas e patas sangram bastante. Encaminhe o animal para o veterinário para a desinfecção e sutura do corte. Se isso não for possível imediatamente, após o sangramento diminuir, limpe o local com água oxigenada. Curativos com gaze e pensos são difíceis de se manter, pois o animal costuma retirá-los imediatamente. Desinfecte e mantenha o local protegido por uma gaze ou pano para impedir a contaminação e o acesso das moscas à lesão (podem causar míases).

##### Vasos Sanguíneos:

Se um vaso sanguíneo for atingido (veia ou artéria), a hemorragia pode ser grave e deve ser estancada imediatamente. Os vasos que podem ser atingidos mais facilmente localizam-se nas patas, cauda, orelhas e pescoço.

### O que Fazer:

A mesma técnica deve ser empregada: aplica-se um pano limpo sobre a lesão pressionando firmemente. No caso de vasos maiores, o sangue não irá parar facilmente. Mantenha a pressão sobre a região até chegar ao veterinário. No caso de patas ou cauda você pode aplicar um torniquete (foto), ou seja, com uma ligadura, cordão ou até o atacador de um sapato. Amarre o membro um pouco antes da região do corte. O torniquete estancará a hemorragia imediatamente, mas não deve mantê-lo por mais de 15 minutos ou apertá-lo muito sob o risco de gangrenar o membro por falta de suprimento de sangue. Se usar o torniquete, afrouxe-o a cada 15 minutos e depois volte a apertar.



### HEMORRAGIAS INTERNAS

Esse tipo de hemorragia é difícil de detectar pois você não a visualiza. Após uma queda ou um acidente, o animal pode perder sangue por rompimento de um órgão ou um vaso interno.

### O que Fazer:

Se o animal estiver com uma hemorragia interna, ele perderá temperatura rapidamente e suas mucosas (gengivas e conjuntivas) ficarão muito pálidas. O animal pode perder a consciência e entrar em choque. Como não temos como diagnosticar a hemorragia interna, em casos de acidentes ou quedas, se houver perda de temperatura, palidez e perda de consciência, de tratar-se o animal como no caso de choque e encaminhá-lo ao veterinário imediatamente.

### Cortes Profundos

É comum ocorrerem e, geralmente, são causados por brigas entre cães, cacos de vidro, cercas de arame farpado e outros. A pele é irrigada por pequenos vasos sanguíneos e as lesões causam sangramento considerável. Não se apavore com o sangue, ele pode ser controlado facilmente.

### O que Fazer:

Primeiramente, estanque a hemorragia pressionando o local com compressas de gaze ou um pano limpo. Orelhas e patas costumam sangrar bastante e por longo tempo. Certifique-se que nenhum vaso foi atingido (caso tenham sido, haverá muito sangue e não conseguirá estancá-lo). Após controlar a saída de sangue, limpe bem o ferimento aplicando água oxigenada nas bordas e dentro da ferida. Esse procedimento pode causar desconforto ao animal. Assegure-se que alguém esteja a segurar o cão ou amarre-lhe o focinho. Com dor, mesmo cães e gatos dóceis po-

dem morder. Após a limpeza, proteja o local aplicando uma gaze ou pano limpo sobre o ferimento. Gaze e ligaduras não são suportados pelos cães e gatos, mas pode colocar um curativo leve até chegar ao veterinário.

Os cortes podem ser suturados até 6 horas após a lesão. Assim, leve o cão para o veterinário no mesmo dia. Caso isso não seja possível, mantenha o ferimento limpo e protegido até que a sutura possa ser feita. Corte os pêlos em volta do corte.

Os ferimentos não fechados por sutura irão cicatrizar muito lentamente, deixam cicatrizes grandes e o risco de uma míase é muito grande.

## Choques Eléctricos

Não são raros os cães ou gatos que costumam roer fios eléctricos, principalmente, os filhotes. Esta é a maneira mais comum do animal ser atingido por uma corrente eléctrica. Dependendo da intensidade da corrente e do tempo em que o animal permaneceu ligado a ela, as injúrias podem ser desde um simples susto até uma queimadura grave ou um comprometimento mais sério, com paragem cardio-respiratória.

### O que Fazer:

- se o animal levou o choque, mas não permaneceu conectado ao fio eléctrico:

Deve verificar se a boca (interna e externamente) ou a língua do animal apresentam sinais de queimaduras. A região pode estar escurecida ou acinzentada. Na parte interna da boca e língua, não há muito o que fazer. O animal terá relutância em comer durante alguns dias. Ofereça alimentos líquidos e/ou moles. Se a região externa da boca for atingida, uma pomada antibiótica e cicatrizante poderá ser usada.

- se o animal levou o choque e permaneceu conectado ao fio eléctrico:

**NÃO TOQUE NELE.** Em primeiro lugar, desligue a tomada da rede eléctrica. Observe se o animal está consciente ou não. Se ele não estiver a respirar, faça respiração artificial. Se o coração estiver parado, comece a massagem cardíaca. No caso de uma paragem cardio-respiratória, faça a massagem cardíaca e a respiração artificial conjuntamente (faça uma sequência de 5 ou 6 pressões sobre o coração, intercaladas por uma respiração). Aguarde que os sinais vitais voltem, para verificar a extensão da queimadura na boca e língua.

Animais com lesões muito graves na boca, que se recusam a comer ou beber água, devem receber soro por via endovenosa, para não correrem o risco de desidratação. Todo o animal que teve um episódio de choque eléctrico deve ser observado durante 2 a 3 horas, quanto existir dificuldade respiratória. Nalguns casos, nesse período, pode desenvolver-se edema pulmonar, o qual deve ser tratado imediatamente pelo veterinário.

### Queimaduras

As queimaduras são classificadas em graus, de acordo com a gravidade da lesão:

**1º GRAU:** lesão superficial que cicatriza em média após 10 dias.

**2º GRAU:** lesão da pele mais profunda que a anterior. Há perda dos pêlos e formação de vesículas (bolhas). A pele cicatriza em 15 dias.

**3º GRAU:** lesão grave em que toda a espessura da pele é destruída. É um processo muito doloroso e de cicatrização muito lenta.

**Causas comuns:** agentes térmicos (água ou superfícies muito quentes, fogo) ou agentes químicos (ácidos, substâncias cáusticas).

**Casos comuns:** animais que comem comida caseira muito quente podem ter queimaduras de grau leve na boca e "lábios"; acidentes envolvendo água a ferver derramada sobre os animais resultam em queimaduras de 3º grau; animais que lambem ou ingerem substâncias cáusticas presentes em produtos de limpeza podem queimar a boca e esôfago; choques elétricos podem resultar em queimaduras na boca e língua; queimaduras de sol podem ocorrer em animais de pele e focinho muito claros (róseos).

#### O que Fazer:

Queimaduras de 1º e 2º graus podem ser tratados com pomadas cicatrizantes e antibióticas, sob a orientação do médico veterinário. Lavar a lesão com soro fisiológico frio, aplicar uma pomada cicatrizante e uma ligadura de gaze até levar o animal ao veterinário. Se a lesão for de 3º grau, esse procedimento é muito doloroso e, portanto, deve ser feito sob tranquilização ou anestesia, por um profissional. Neste caso, aplique soro fisiológico frio e leve o animal ao veterinário, pois toda a manipulação da queimadura é muito dolorosa.

Queimaduras de sol ocorrem em animais expostos muito tempo ao sol e podem ser evitadas com o uso de um protector solar sobre a região rósea do focinho. Evitar a exposição prolongada ao sol em animais de pele e pêlos muito claros. Os gatos brancos são especialmente sensíveis à exposição solar.

### Vômitos e Diarreias

Vômitos e diarreias intensos não chegam a ser uma emergência veterinária, mas se o proprietário não tomar medidas urgentes, eles podem levar o animal à morte por desidratação.

#### Causas Do Vômito:

- Dor abdominal intensa: Pode causar vômito no animal. Problemas renais, hepáticos, torções no intestino e estômago, por exemplo, causam vômitos.
- Intoxicações diversas: As mais comuns são por produtos insecticidas usados na casa ou no animal (produtos anti-pulgas tóxicos).
- Doenças virais ou bacterianas: Esgana, parvovirose, infecção uterina (piómetra), etc.
- Tosse severa: O esforço constante de tossir pode causar vômitos.

Assim, o vômito pode ser atribuído a inúmeras causas e não se pode ter um diagnóstico preciso da doença somente com este sinal clínico. O vômito caracteriza-se por uma substância incolor e espumosa constituída de suco gástrico. Às vezes, pode ter coloração amarelada por refluxo de bílis. O animal a vomitar excessivamente corre o risco de desidratação, uma vez que não absorve a água necessária para a sua manutenção. Além disso, ocorre um desequilíbrio electrolítico. O cão/gato torna-se fraco e apático. Deve corrigir-se a desidratação, caso ocorra, e o equilíbrio do organismo.

#### Causas da Diarreia:

- Intoxicações
- Mudanças alimentares bruscas
- Parasitas
- Víroses: parvovirose, coronavirose, etc.
- Stress: mudanças de ambiente ou na rotina da casa

A diarreia é a perda de líquido através das fezes, que se tornam pastosas ou líquidas. Uma diarreia intensa (líquida e em grande quantidade) causa uma desidratação muito rápida. Mesmo que o animal esteja a beber líquidos, muitas vezes, a perda é maior que a reposição e uma desidratação leve, moderada ou grave pode instalar-se. Ocorre desequilíbrio electrolítico pois, através da diarreia, o organismo torna-se muito ácido. O animal fica muito apático, fraco e pode ter tremores pela dor abdominal, causada por cólicas (fortes contracções intestinais para expulsar as fezes). Deve-se corrigir a desidratação, caso ocorra, e o equilíbrio do organismo.



### O que Fazer:

#### Verifique se o animal está desidratado:

Para isso puxe a pele do animal na lateral do abdómen ou um pouco abaixo do pescoço. Se a pele demorar a voltar à posição normal, o cão está desidratado. Se a pele não voltar, a desidratação é grave e o animal pode estar a correr risco de vida. Leve-o ao veterinário imediatamente.

#### Retirar a comida do animal:

No caso de vômitos e diarreia, leves ou graves, um jejum de 24hs é necessário. Enquanto estiver a comer, o animal continuará a ter vômitos e/ou diarreia e a perda de líquidos e o desequilíbrio do organismo irão piorar. No caso de vômitos, retirar também a água, caso o animal beba e vomite. O jejum é essencial para que o organismo possa se recuperar.

#### Hidrate o animal:

Consulte o veterinário antes de qualquer coisa e faça a hidratação oral apenas se não conseguir contactar um profissional. Nesse caso, tente hidratá-lo com soro caseiro. Ofereça pequenas quantidades de soro várias vezes ao dia. Se isso causar vômitos, suspenda o soro. A hidratação por via oral não é eficaz no caso de desidratações graves. Pode também oferecer cubos de gelo para o animal ir lambendo lentamente.

### Soro Caseiro:

- 200ml de água fervida (1 copo)
- 1 colher de sobremesa de açúcar
- 1 pitada de sal

## Ataques Epilépticos

O cão/gato pode sofrer um ataque esporádico ou ter um histórico de epilepsia (ataques frequentes). Os ataques convulsivos assustam muito o proprietário inexperiente.

### Como Reconhecer o Ataque:

O animal, normalmente, fica incoordenado, cai no chão e permanece deitado de lado em movimentos de pedalagem, como se estivesse a tentar levantar-se. Durante o ataque, o animal pode urinar e defecar, involuntariamente. Pode haver ou não perda de consciência. O cão/gato fica ofegante e aos poucos vai se acalmando. Muitos animais voltam ao normal em poucos minutos, outros ficam abatidos durante o dia todo, demonstrando cansaço.

#### O que Fazer:

Observe o animal e evite que ele se magoe. Notifique o seu veterinário do ataque. Procure observar quanto tempo durou a crise convulsiva. Se o animal é saudável e não sofre de problemas cardíacos graves, não há risco de vida. Aguarde até o ataque passar. Se o ataque tiver uma duração muito longa (minutos), encaminhe o animal ao veterinário imediatamente. Após retornar à consciência e estando recuperado, o animal pode beber e comer normalmente depois da crise. Cães epiléticos não devem ter acesso a áreas com piscina. Durante um ataque o animal pode cair dentro dela e afogar-se.